Respeito em evidência

É possível a existência de respeito em uma sociedade formada por indivíduos tão desiguais e diferentes? Richard Sennett propõe, neste livro, uma reflexão sobre a centralidade do respeito na formação da identidade e de um relacionamento saudável, maduro e equilibrado com o outro nos dias de hoje.

por Ana Paula Paes de Paula IFCH-Unicamp

Respect
Richard Sennett
WW Norton, 2003

Continuando com sua linha de análise das questões sociais a partir da perspectiva do indivíduo, desta vez Richard Sennett toma o respeito como ponto de partida para uma discussão sobre as desigualdades e diferenças sociais. Utilizando suas próprias experiências para tratar de problemas sociais mais amplos, o livro assume interessantes traços autobiográficos.

Seu questionamento é bem direto: é possível estabelecer o respeito em uma sociedade formada por indivíduos tão desiguais e diferentes? Na visão de Sennett, o respeito envolve a mutualidade – que abrange *status*, prestígio, reconhecimento e honra social – e o amor próprio – que implica o estabelecimento de um padrão ideal de comportamento para si mesmo, além da preservação da integridade física e da dignidade social, assumindo uma importância fundamental para a formação do *self* e para a consolidação das relações sociais.

Sennett também demonstra que o respeito envolve reciprocidade e harmonia, evidenciando o quanto pode ser difícil o estabelecimento do respeito

entre os indivíduos, diante das diferenças comportamentais e das desigualdades sociais.

Na segunda parte do livro, o autor procura descrever as formas de o indivíduo obter respeito em nossa sociedade, demonstrando que isso ocorre por meio do desenvolvimento de talentos e habilidades, da conquista da auto-suficiência econômica e da compaixão, que é definida como o respeito pelos outros. O autor também demonstra que essas formas de se obter respeito podem ser distorcidas e convertidas em desigualdades entre os indivíduos.

A diferença de talentos pode ser utilizada como forma de inferiorizar as pessoas que não atingiram o mesmo padrão dos mais dotados, além de servir de justificativa para direcionar mais recursos para os mesmos. A valorização da auto-suficiência econômica, por sua vez, tende a transformar a dependência em algo aviltante e infantilizador, alargando as diferenças sociais e dificultando a valorização da autonomia individual. Vale destacar que a autonomia individual é descrita como a capacidade que cada um tem para se singularizar como indivíduo, ou

seja, de se tornar alguém com identidade própria, merecendo um tratamento de igual para igual.

Na terceira parte do livro, Sennett faz uma crítica à política da chamada “terceira via”, defendendo o antigo *welfare state*. Para o autor, a desinstitucionalização do *welfare state* baseia-se na crítica contemporânea às instituições rígidas do trabalho e da política e na crença de que as comunidades podem ser mais úteis às pessoas do que as burocracias. Tais visões, no entanto, estariam equivocadas, pois a flexibilização organizacional se tornou mais totalizante que a própria burocracia e o voluntariado das comunidades implica uma solidariedade social que aprofunda desigualdades e perde de vista a autonomia individual.

Na sua visão, a imagem da burocracia como o modelo impessoal fordista não descreve adequadamente a experiência da burocracia nas instituições do *welfare state*. Quando se preservava a base de igualdade e os benefícios sociais eram tratados como um direito, a burocracia era capaz de estruturar o respeito mútuo. O problema era a dificuldade de conciliar dependência econômica e autonomia individual: a burocracia equivocava-se quando, em nome de minimizar o risco social, colocava em risco a identidade dos indivíduos.

Na quarta parte do livro, Sennett resgata estudos antropológicos para mostrar como as ações que estabelecem o respeito estão relacionadas à construção do caráter das pessoas. Analisando os rituais de algumas tribos, o autor demonstra que a reciprocidade e a troca são os fundamentos do respeito mútuo, pois moldam o caráter huma-

no tornando os indivíduos abertos a idéias e sentimentos sugeridos pelas outras pessoas.

Sennett encerra o livro fazendo uma crítica à geração de 60, que, ao tratar radicalmente as estruturas burocráticas como inimigas, permitiu o enfraquecimento das instituições. Para o autor, a comunidade não tem como dar conta do papel do Estado na diminuição das desigualdades, pois a realidade vem comprovando que apenas a boa vontade e a improvisação não criam o comprometimento necessário para uma expressiva mudança social. Segundo Sennett, a igualdade se baseia na autonomia individual; logo, o problema fundamental de nossa sociedade é estabelecer o respeito entre os diferentes e desiguais.

Essas e outras provocações tornam o livro uma leitura recomendada para todos aqueles que não se cansam de questionar os rumos da sociedade contemporânea.

Ana Paula Paes de Paula
Pós-doutoranda em Administração pela FGV-EAESP
E-mail: appaula@uol.com.br

“Sennett demonstra que o respeito envolve reciprocidade e harmonia, evidenciando o quanto pode ser difícil o estabelecimento do respeito entre os indivíduos, diante das diferenças comportamentais e das desigualdades sociais.”